



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

STEFANE CELINE DINIZ DE ARAÚJO

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SANTARÉM – PA
2024**

STEFANE CELINE DINIZ DE ARAÚJO

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Juarez Bezerra Galvão.

**SANTARÉM – PA
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

A663p Araújo, Stefane Celine Diniz de
O papel dos pais na educação infantil / Stefane Celine Diniz de Araújo. – Santa-
rém, 2024.
48 p.
Inclui bibliografias.

Orientação: Juarez Bezerra Galvão.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pa-
rá, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Educação infantil. 2. Participação do Pais. 3. Família e Escola. I. Galvão, Jua-
rez Bezerra, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372.21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Programa de Pedagogia

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO-TCC

Aos 25 dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às 9hs00min, sala virtual do google meet, instalou-se a **banca de defesa de TCC** da aluna **STEFANE CELINE DINIZ DE ARAÚJO**. A banca examinadora foi composta pelos Professores(as): **Profº Dr. JUAREZ BEZERRA GALVAO (ORIENTADOR)**; **Profª Dra EDNA FERREIRA COELHO GALVÃO** e **Profª Dra EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO (EXAMINADORAS)**. Deu-se início a abertura dos trabalhos, por parte do orientador, que, após apresentar os membros da banca examinadora e esclarecer a tramitação da defesa, passou de imediato a graduanda para que iniciasse a apresentação do TCC, intitulada **O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, marcando um tempo de 15 minutos para a apresentação. Concluída a exposição, o(a) Prof(a). Dr. **Juarez Bezerra Galvao**, presidente, passou a palavra as examinadoras, para arguirem as candidatas. Após as considerações sobre o trabalho em julgamento, a monografia foi **APROVADA**, conforme as normas vigentes na Universidade Federal do Oeste do Pará. Para efeito legal segue a presente ata assinada pelo professor orientador, pelas professoras avaliadoras.

Documento assinado digitalmente
JUAREZ BEZERRA GALVAO
Data: 30/05/2024 11:06:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof ºDr. JUAREZ BEZERRA GALVAO (Orientador)

Documento assinado digitalmente
EDNA FERREIRA COELHO GALVAO
Data: 04/05/2024 13:36:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra EDNA FERREIRA COELHO (Examinadora)

Documento assinado digitalmente
EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO
Data: 04/05/2024 17:16:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui minha eterna gratidão primeiramente a Deus, onde Ele me amparou nos momentos em que eu achava que tudo estava perdido. Estendo essa imensa gratidão para os meus familiares, em especial a minha mãe Lindalva Diniz a qual foi o meu esteio durante toda a minha trajetória, não somente a acadêmica, ao meu pai Raimundo Junior que mesmo com as nossas diferenças se fazia presente da sua maneira, a minha avó Francisca Araújo pelas suas palavras de encorajamento quando no momento eu só pensava em desistir de minhas atividades acadêmicas, as minhas tias Socorro Ricarte e Josinete Lamarão pelo apoio que me foi dado em todos os momentos, ao meu tio Peterson Ricarte pois sem ele a entrada na universidade se tornaria mais difícil, ao meu sobrinho Aquiles Ricarte por ser meu incentivo para exercer a arte de ser educadora e a minha tia Suelen Ricarte a qual foi essencial para a conclusão desse trabalho, no qual a mesma me acarinhou com suas doces palavras de que tudo estava correndo da maneira que tinha de ser. Agradeço as minhas amigas Laura Coelho, Giovana Campos e Elulliany Mafra pelos momentos em que vocês me incentivaram e me fizeram acreditar de que eu era capaz de enfrentar qualquer situação.

Agradeço aos colegas da turma de Pedagogia 2018 pela parceria e momentos vividos dentro da instituição, em especial para Janeth Batista que tornou minhas noites mais leves durante as aulas e a Larissa Rebouças a qual me acompanhou em diversos momentos dessa jornada acadêmica e que se fez presente dando palavras amigas e de incentivo principalmente na reta final do curso. Sou grata a todos os docentes que deixaram sua contribuição na minha formação e em especial ao meu orientador Dr. Juarez Bezerra Galvão, que teve bastante paciência durante as suas orientações, se fazendo presente em todos os momentos de escrita desse trabalho e me incentivando a continuar.

Por fim, sou extremamente grata a todos que se fizeram presente durante a minha jornada e contribuíram de forma direta ou indireta na conclusão dessa etapa especial da minha vida.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo principal discutir sobre a temática do atual papel dos pais na educação infantil, traçando a importância da presença e participação ativa desses e a ação positiva no desenvolvimento educacional da criança. Nesse contexto, apresenta-se brevemente o cenário histórico da educação infantil no Brasil, as leis que amparam a educação infantil e a sua caracterização no ambiente escolar. Através da pesquisa de campo em uma Escola Municipal de um bairro periférico da cidade de Santarém, com auxílio de questionário com questões abertas, obteve-se a perspectiva dos participantes bem como dados resultantes da discussão sobre o tema. Por fim, são apresentados pressupostos acerca da realidade do cotidiano intencionados a compreender a limitada presença dos responsáveis no ambiente escolar, além de discutir possíveis caminhos a serem utilizados como recurso de melhora na relação família-escola. Dessa forma, ressalta-se a importância do envolvimento dos pais na educação infantil e evidência a parceria entre família e escola como algo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-Chave: Educação infantil. Família-escola. Pais.

ABSTRACT

This monograph's main objective is to discuss the topic of the current role of parents in early childhood education, outlining the importance of their presence and active participation and the positive action in the child's educational development. In this context, the historical scenario of early childhood education in Brazil is briefly presented, the laws that support early childhood education and its characterization in the school environment. Through field research at a municipal school in a suburb of the city of Santarém, with the aid of a questionnaire with open questions, the participants' perspective was obtained as well as data resulting from the discussion on the topic. Finally, assumptions are presented about the reality of everyday life intended to understand the limited presence of guardians in the school environment, in addition to discussing possible ways to be used as a resource to improve the family-school relationship. In this way, the importance of parental involvement in early childhood education is highlighted and the partnership between family and school is highlighted as something fundamental for the integral development of children.

Keywords: Early childhood education. Family-school. Parents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura escolar.....	17
Figura 2 – Barracão da escola.....	18
Figura 3 – Sala improvisada utilizada pelas turmas da Educação Infantil.....	19
Figura 4 – Crianças realizando atividades impressas.....	20
Figura 5 – Crianças realizando atividades no barracão.....	21
Figura 6 – Contações de histórias sob a sombra da árvore.....	22
Figura 7 – Crianças em fila para pegar o seu lanche.....	23
Gráfico 1 – Idade dos participantes.....	24
Gráfico 2 – Estado Civil.....	25
Gráfico 3 – A educação infantil tem como obrigação educar ou cuidar?.....	27
Gráfico 4 – O que falta melhorar a educação infantil?.....	31

SUMÁRIO

PRIMEIROS PASSOS	10
I – EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA NATUREZA.	12
II – A REALIDADE VIVIDA E PENSADA	16
Expressões dos participantes e sujeitos da realidade	24
Encontros e desencontros: pensar x fazer.	31
III – CAMINHOS DE REENCONTROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	35
REFERÊNCIAS.....	42

PRIMEIROS PASSOS

O presente trabalho aborda a temática da educação infantil no contexto familiar, com ênfase no papel dos pais dentro da formação educacional da sua criança, uma vez que o primeiro contato com os ensinamentos básicos para a existência do ser humano é no lar doméstico. Numa observação do cotidiano percebe-se que as mudanças na estrutura das famílias podem estar afetando o desenvolvimento socioemocional e a capacidade de aprendizado das crianças, bem como podem estar interferindo diretamente na atuação dos pais na educação infantil, promovendo assim dificuldades dentro do ambiente escolar. Tais levantamentos andam em consonância ao que percebemos nesta era contemporânea, uma realidade dinâmica e complexa deflagrada de um cenário de mudanças constantes que dificultam o processo de adaptação necessário ao aprendizado.

Outro aspecto que deflagra a pertinência dessa pesquisa se desenrola a partir do atual cenário pós-pandemia. Mainardes (2021) destaca como o ensino remoto emergencial trouxe maiores desafios para as crianças não alfabetizadas e seus professores e pais, estipulando um maior envolvimento dos pais na educação infantil. Entretanto, Batista e Hollerbach (2023) destacam um atual panorama cheio de empecilhos que exigem o emergir e o fomentar de discussões sobre caminhos para se seguir a fim de garantir e atenuar os déficits de aprendizado, letramento e alfabetização provenientes desse período.

Para discutir tais problemáticas destacadas, optou-se por uma experiência de observação em campo, em uma única escola de bairro periférico, com o objetivo de iniciar uma exploração do cenário local acerca do tema “O atual papel dos pais na educação infantil”. Para um maior detalhamento utilizou-se uma abordagem direcionada pelos seguintes objetivos: evidenciar o entendimento dos pais e profissionais pedagógicos sobre a finalidade da educação infantil e o papel dos pais na educação infantil; conhecer a realidade da interação família e escola; e descrever a visão dos pais e profissionais pedagógicos sobre estratégias para melhorar a educação infantil.

Com isso, o trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro é intitulado “Educação infantil e a sua natureza”, caracterizando a educação infantil e qual o papel da escola com os alunos. O segundo capítulo tem como título “A realidade vivida e

pensada”, contendo dois subtópicos “Expressões dos participantes e sujeitos da realidade” e “Encontros e desencontros: pensar x fazer” onde se faz, respectivamente, a apresentação do método da coleta de dados e resultados obtidos, bem como a discussão dos mesmos. O terceiro capítulo está denominado como “Caminhos de reencontros para a educação infantil” que propõe pressupostos acerca da realidade do cotidiano.

I – EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA NATUREZA.

A educação infantil desempenha grandes funções dentro de vários aspectos do desenvolvimento da criança, e no Brasil, passou por diversas fases evoluindo ao longo do tempo. Segundo Silva e Almeida (2016) no Brasil, as creches começaram a surgir no início do século XIX, influenciadas pelo modelo europeu trazido pela elite do país, que introduziu a ideia dos “jardins de infância”. No entanto, houve resistência por parte da elite em relação à intervenção do poder público no atendimento às crianças carentes. Contudo em 1975 no Rio de Janeiro e em 1977 em São Paulo, foram estabelecidos os primeiros jardins de infância, predominantemente de caráter privado, direcionados para crianças da classe alta e desenvolviam uma abordagem pedagógica inspirada em Froebel.

Através da Constituição Federal do Brasil de 1988, houve a inserção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, fixa-se uma das mais fortes proteções governamentais de direitos no mundo reconhecendo a educação infantil como direito da criança e responsabilidade do Estado, na qual se articula a prioridade das experiências das crianças (BRASIL, 1988).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB define, no art. 21 inciso I, que a educação infantil faz parte da educação básica, estabelecendo no art. 4º inciso I, a idade de quatro anos como idade inicial para a educação obrigatória e gratuita. Já no art. 11 inciso V, designou a oferta da educação infantil como responsabilidade dos governos municipais (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 estabeleceu que, até 2016, todas as crianças de quatro e cinco anos de idade deveriam ter acesso a dois anos de pré-escola, oficializando o passo político para a obrigatoriedade da pré-escola universal (Ministério da Educação, 2014). Atualmente, o Brasil oferece assistência e educação gratuitas para crianças desde a infância e estendendo-se por toda a infância e adolescência.

A educação infantil é o primeiro degrau da formação educativa do ser humano, sendo caracterizada pela creche para crianças de 0 a 3 anos, onde não há obrigatoriedade de matrícula em alguma instituição de ensino, porém sendo altamente recomendado que assim o faça; e pela pré-escola para crianças de 4 anos (Pré I) e

5 anos (Pré II), onde neste momento os mesmos tendem a ter o maior salto de desenvolvimento de suas habilidades e de conhecimento, ou seja, nesta fase da vida, a criança tem a oportunidade de transitar de um estado inicial de completa dependência, ao nascer, para uma gradual conquista da autonomia física, intelectual, emocional e moral.

Vygotski (1991) propõe dois níveis de desenvolvimento, o real e o proximal. O desenvolvimento real refere-se aos conhecimentos, habilidades e experiências adquiridos pelo sujeito, onde o indivíduo é construído internamente por ele próprio durante suas vivências. O desenvolvimento proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real de uma pessoa e o seu potencial de desenvolvimento e se transforma em possibilidade de torna-se desenvolvimento real com o auxílio e suporte de outras pessoas mais experientes, podendo ser educadores ou crianças mais velhas.

Na educação infantil, a criança inicia seu contato com o mundo além da esfera familiar interagindo com indivíduos de idade semelhante e com os seus mediadores. A partir desse contato as crianças aprendem mais facilmente, ampliando o seu desenvolvimento social e cognitivo. Mediante as diversas interações entre os colegas e sob a mediação do educador a criança aprende a compartilhar, colaborar, resolver problemas em grupo e desenvolver habilidades de comunicação.

A escola se faz assim um local de grande importância para a evolução da criança, aumentando o seu nível de desenvolvimento e fazendo com que ao longo do tempo se torne real, ou seja, a criança adquire uma habilidade e irá leva-la no decorrer de sua vida, devido a convivência e pelo simples ato da imitação, no qual as crianças observam o comportamento de seus colegas e educadores e tentam replicá-lo até a assimilação das estratégias necessárias para a realização da atividade proposta.

Em cada fase escolar é desenvolvido conteúdos pedagógicos diferentes de acordo com a idade da criança. Na creche as crianças têm o seu primeiro contato com o ambiente escolar e é neste momento, que inicia a sua interação com pessoas diferentes, o foco neste momento é começar a criar condições favoráveis para o engrandecimento de suas habilidades iniciais como o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional e afetivo, de forma atrativa e dinâmica, incluindo momentos lúdicos com brincadeiras, jogos educativos, músicas, pintura, desenho, leitura de histórias e dentre outras atividades coletivas que despertam a curiosidade e criatividade dos alunos.

Na pré-escola, são desenvolvidas atividades que servirão como base para o restante da jornada escolar da criança, além de reforçar o lado emocional como o ato de reconhecer e expressar as suas emoções. Neste momento são evidenciados o ensino e o desenvolvimento de outras habilidades motoras, linguísticas e cognitivas, agora sendo ensinados em parceria com os conceitos básicos relacionados à linguagem, matemática, ciências e outros campos do conhecimento.

A criança começa a aprender, reconhecer e escrever as letras, especialmente as que tem no seu nome, a contar os numerais, identificar cores, formas, explorar o mundo ao seu redor. Concomitante, são trabalhadas as habilidades motoras finas e grossas, através do desenho livre, pintura, recorte e colagem. Assim como na creche, a pré-escola desenvolve as suas atividades de forma lúdica, buscando criar um ambiente acolhedor e animador através das brincadeiras e jogos, onde as crianças são convidadas a explorar, descobrir e construir o seu conhecimento de forma gradual e progressiva, não forçando os seus limites.

É relevante ressaltar que a educação infantil, vai muito além de educar uma criança e seguir conteúdos que devem ser ensinados. Esse processo engloba o cuidado integral e o desenvolvimento da criança, ou seja, o educar e o cuidar estão profundamente ligados ao longo de toda a primeira etapa da metodologia de aprendizagem. No cuidar estão presentes os afetos e oportunidades para a criança aprender sobre as formas culturais de toque e o cuidado com o seu próprio corpo, através da sua alimentação, higiene e saúde.

O papel dos profissionais da educação infantil é atuar como sujeitos sensíveis e receptivos na construção de laços afetivos. Isso envolve falar com as crianças, acolhê-las, tocá-las, transmitir segurança e afeto para o fortalecimento de um vínculo também que está sendo construído.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, afirma que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998, p.23).

Além disto, declara que “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas

necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” (RCNEI, 1998).

O cuidar vai muito além de dar atenção ou manter a higiene da criança, ou auxiliar em suas necessidades biológicas, o cuidado assim como afirma na RCNEI, compreende-se que

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNEI, 1998, p.24).

Ao perceber o educar e o cuidar como um só, educadores conseguem proporcionar experiências diversificadas e adequadas para cada faixa etária, respeitando a individualidade de cada ser e criando vínculos que servirão como uma base de confiança, além de compreender que as crianças conseguem aprender de forma mais humanizada o ato de compreender e expressar suas emoções, ter autonomia, experimentar o convívio em sociedade e a socialização com os indivíduos, contribuindo para o seu bem-estar e formação integral.

Para alcançar os objetivos de educar e cuidar em um educandário, se faz necessário a construção de uma proposta pedagógica coerente e eficiente pela direção, comunidade escolar e docentes de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, dessa maneira a proposta pedagógica das instituições devem ter como objetivo principal assegurar às crianças o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diversas linguagens. Além disso, buscar garantir seus direitos fundamentais, tais como proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e interação com outras crianças.

Além do mais, deve-se haver a presença e responsabilidade dos familiares em conjunto com as ações dos professores e da escola, criando em casa um ambiente favorável com segurança e amor para auxiliar no desenvolvimento da criança, seja a respeito do lado emocional facilitando a compreensão das suas emoções, promovendo a independência para se comunicar e resolver seus problemas, mas bem como auxiliar no intelectual, onde a criança pode desenvolver o interesse pelo aprender.

II – A REALIDADE VIVIDA E PENSADA

A escola utilizada como campo de estudo para este trabalho foi escolhida devido a autora exercer o papel de mediadora em uma classe de educação infantil durante o período matutino e observou a participação dos pais na educação dos seus filhos, tendo em vista que alguns responsáveis não demonstram nenhum interesse no aprendizado de suas crianças.

O campo de pesquisa foi uma Escola Municipal em um bairro periférico na cidade de Santarém – Pará. Em sua inauguração a sua estrutura predial inicial era composta por três salas de aulas, um banheiro e uma cozinha. Iniciou suas atividades com 196 estudantes matriculados, distribuídos em seis turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental, nos turnos matutino, intermediário e vespertino.

Após um ano de sua inauguração, foi ampliada com mais duas salas de aula, uma sala de professores e um laboratório de informática, em alvenaria e capacidade para atender mais 200 estudantes. Após seis anos da última ampliação, a escola foi contemplada com mais três salas de aula. Depois de dois anos, ganhou uma área coberta (barracão) e a construção de uma sala de coordenação onde atualmente funciona a secretaria da escola. E no ano seguinte, foram construídos três banheiros para melhor atender as necessidades do educandário. A sala dos professores foi cedida para funcionar uma mini sala de leitura. E após quatro anos da última melhoria, através do recurso do governo federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/ACESSIBILIDADE) foram construídas as rampas e uma passarela acessível ligando os dois pavilhões, neste mesmo ano foi levantado o muro da escola.

O quadro atual da escola é formado por um total de trinta e quatro funcionários sendo eles: uma diretora, dois pedagogos, uma secretária, duas auxiliares administrativas, cinco serventes, dois vigias noturnos, um servidor geral e vinte professores.

Dentre os professores, quatorze possuem sua formação em licenciatura plena em pedagogia e apenas seis são formados em outras áreas dentre eles são: o professor de educação física graduado em Licenciatura plena em Educação Física, o professor da sala de informática graduado em Tecnologia da Informação (TI), uma professora do Pré II graduada História e Geografia contendo o Magistério e uma especialização em Educação Infantil, uma professora do Pré I graduada em Geografia

contendo o Magistério, uma professora do Ensino Fundamental formada em Letras e o professor de Atendimento Educacional Especializado – AEE, graduado em Geografia e especializado em Educação Especial.

Ainda dentro do quadro de professores, quinze deles são temporários, ou seja, apenas contratados pela Secretaria Municipal de Educação de Santarém – SEMED, e os demais são professores concursados. E no quadro de educadores da educação infantil as cinco professoras são temporárias.

O corpo discente é composto por aproximadamente quinhentos e oito alunos matriculados na instituição, sendo distribuídos nos turnos matutino e vespertino, sendo aproximadamente cento e vinte e cinco alunos matriculados na educação infantil.

Atualmente, a estrutura física da escola, o seu prédio é em alvenaria, sendo dividido em dois pavilhões, abrangendo oito salas de aula no total, sendo interligados por passarelas cobertas (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura escolar.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

O primeiro pavilhão é constituído por quatro salas de aula e uma sala Coordenação pedagógica, possui uma copa/cozinha contendo a área coberta onde localizam-se os bebedouros. O segundo pavilhão é organizado em quatro salas de aula, uma sala de informática e uma sala de leitura que conjuntamente é utilizada para o Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Além das salas de aula, o prédio dispõe de um depósito onde são armazenados

os alimentos que são ofertados as crianças durante o mês, um campo de areia que não possui nenhuma espécie de cobertura, onde são realizadas as atividades de educação física, cinco banheiros sendo um deles adaptado para alunos que são portadores de necessidades especiais e um barracão (Figura 2) onde são realizadas diversas atividades, onde nesse mesmo espaço foi construída uma sala improvisada com policloreto de vinila (PVC) onde ficam lotadas turmas de Pré I, tanto no turno matutino quanto vespertino.

Figura 2 – Barracão da escola



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Dentre as oito salas de aula em alvenaria disponíveis no educandário, duas são utilizadas pelas turmas da Educação Infantil, além da utilização da sala improvisada. No turno matutino, são utilizadas a sala improvisada e uma sala de aula em alvenaria, e no turno vespertino duas salas de aula em alvenaria e a sala improvisada (Figura 3).

Figura 3 – Sala improvisada utilizada pelas turmas da Educação Infantil.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

As aulas do turno matutino iniciam-se as 07:30 e finalizam as 11:30 e no turno vespertino as aulas iniciam as 13:30 e termina as 17:30. No primeiro horário, as 07:30 e as 13:30, é realizado no campo de areia ou no barracão um momento onde canta-se todas as segundas o hino da escola e o hino nacional, conjuntamente com uma breve oração.

Geralmente as professoras se encontram na porta de suas salas aguardando a chegada dos seus primeiros alunos levados por um de seus pais ou responsáveis. Neste breve momento, alguns pais aproveitam para tirar dúvidas sobre a atividade ou justificar o motivo de não ter realizado a tarefa enviada para casa.

Normalmente nas segundas, após o momento dos hinos, as docentes se encaminham para as suas salas e conversam com os seus alunos, perguntando como eles estão e como foi o seu dia anterior. Após essa breve socialização, dependendo do que vai ser trabalhado e da professora, é lido uma história para as crianças e após esse momento as atividades previstas do dia são iniciadas de forma dinâmica.

A acolhida dos alunos no restante da semana é realizada com um bom dia ou boa tarde e alguns abraços na entrada das salas. As professoras socializam com os alunos para dar o horário em que todos possam se encontrar dentro de suas respectivas salas. As mesmas utilizam como recurso de socialização uma roda de conversa para os alunos conseguirem se expressar e para um breve momento de distração antes das atividades são cantadas cantigas e há distribuição de alguns brinquedos que as mesmas produziram ou que foram ofertados por alguns pais e após esse momento dão início as atividades, intercalando com momentos lúdicos.

Na saída de ambos os turnos, a maioria dos pais são pontuais para buscar as crianças e nesse momento aproveitam para perguntar sobre como seu filho foi durante o período em que se encontrava na escola. Há alguns casos onde os pais acabam “esquecendo” de buscar sua criança, fazendo com que a criança se sinta desconfortável por ainda não ter sido levada para casa.

É perceptível o descaso de alguns pais também em relação ao cumprir seus deveres com seus filhos no quesito acompanhamento educacional e de cuidado, é notório principalmente nas atividades que são para realizar em casa com apoio de algum responsável que voltam para a sala sem terem sido realizados, algumas crianças acabam chegando na escola sem alimentação ou higiene pessoal e do fardamento.

Nas salas de educação infantil desse educandário, onde as crianças passam a maior parte do dia, as mesmas têm a oportunidade de participar de uma variedade de atividades que visam estimular o seu desenvolvimento integral.

Durante o dia, são oferecidas atividades que promovem aprendizagens significativas, como o reconhecimento dos números, letras, formas geométricas, partes do corpo, cores, percepção de distâncias (longe e perto) e outras habilidades, utilizando recursos como livros didáticos e atividades impressas como podemos observar na Figura 4. As professoras selecionam esses materiais de acordo com o planejamento de suas aulas.

Figura 4 – Crianças realizando atividades impressas.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Além disso, são oferecidas atividades como pinturas livres ou relacionadas a datas comemorativas, nas quais as crianças podem explorar sua criatividade e aprender de forma lúdica através da pintura. Além disso, são disponibilizados alguns brinquedos para conseguirem desenvolver as suas habilidades motoras e sociais, ao combinar peças e explorar sua imaginação, elas aprendem ao mesmo tempo a interagir com seus colegas de classe e compreendem a importância de compartilhar os objetos utilizados.

Em alguns casos, atividades que normalmente ocorreriam dentro da sala de aula, são aplicadas no barracão (Figura 5) proporcionando um lugar mais amplo e ventilado, facilitando a concentração durante a realização das tarefas, além disso, também se faz uso das sombras das árvores para a realização de contações de diversas histórias (Figura 6), aproveitando o ambiente natural e agradável, as crianças têm a oportunidade de se envolver em momentos mágicos, ouvindo histórias emocionantes enquanto desfrutam da sombra e do contato com a natureza. Porém, esses momentos são raros e a permanência em sala é mais comum.

Figura 5 – Crianças realizando atividades no barracão.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Figura 6 – Contações de histórias sob a sombra da árvore.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Na escola, cada turma têm a oportunidade em uma vez por semana de frequentar a sala de informática, onde o professor responsável utiliza a tecnologia para proporcionar uma assimilação mais dinâmica dos conteúdos abordados em sala de aula. Além disso, em certos casos, os alunos são encorajados a usar os computadores em duplas, para se envolverem em jogos educativos que estimulam a memória, coordenação motora e o reconhecimento dos números. Essa prática não apenas fortalece essas habilidades, mas também possibilita que os alunos adquiram familiaridade com o uso dos computadores, já que muitos não têm acesso a esses recursos em casa. Essa abordagem visa tornar o aprendizado mais envolvente e interativo, aproveitando os recursos tecnológicos disponíveis da instituição para promover uma educação mais eficaz.

Da mesma forma que há a preocupação com o conteúdo dentro da sala de aula, a escola tem a preocupação com a alimentação dos mesmos, é disponibilizado lanches que são preparados na cantina escolar através dos alimentos disponibilizados pela prefeitura, para que as crianças realizem suas refeições de forma adequada.

A alimentação das crianças ocorre de forma ordenada, ou seja, são chamadas cada turma por vez e as crianças se deslocam em forma de “trenzinho” em direção a cozinha como vemos na Figura 7, onde estão preparados os pratos do lanche do dia e após pegar seu lanche as crianças se direcionam as mesas que ficam no barracão, onde normalmente fazem sua refeição, em casos isolados as turmas realizam seu lanche dentro de sala de aula. Os lanches variam entre carne moída ou frango com

macarrão/arroz e feijão, vatapá de frango, mingaus e etc., algumas vezes há oferta de copos de suco, mas é muito raro.

Figura 7 – Crianças em fila para pegar seu lanche.



Fonte: elaborado pela autora (2023)

A hora do lanche é um dos momentos mais esperados pelas crianças, e isso ocorre por dois motivos. O primeiro e principal motivo é a oportunidade de se alimentar, especialmente para aqueles que consideram essa refeição como a primeira do dia, alguns até repetem o lanche para se sentirem saciados. O segundo motivo é o que aquele momento pode propiciar, a socialização entre seus pares, o momento de poder brincar entre si, seja com brincadeiras de pique pega ou simplesmente para passear pelo ambiente escolar.

Após a alimentação, é possível notar uma grande mudança nas crianças, pois elas se tornam mais produtivas e animadas para realizar suas atividades dentro da sala de aula. Essa energia renovada após o lanche proporciona um aumento na disposição e na capacidade de concentração das crianças, refletindo diretamente em seu desempenho durante as atividades.

Um ponto a ser destacado é o comportamento agitado das crianças do turno da tarde, receio que o motivo seja devido as temperaturas elevadas que esse período tem em relação ao turno da manhã, portanto acaba tendo essa alteração comportamental.

A escola proporciona a participação da comunidade no convívio escolar através da formação dos Conselhos Escolares, das Associações de Pais e Mestres e os

Conselhos de Classe. Há também a promoção de eventos culturais e atividades que visam atrair os familiares para a ambiência escolar e nesse sentido destacam-se os projetos denominados: Projeto Família na Escola, Projeto dia das mães, Projeto Festa Junina, Projeto dia dos pais, Projeto Festival Folclórico, Projeto Feira Pedagógica.

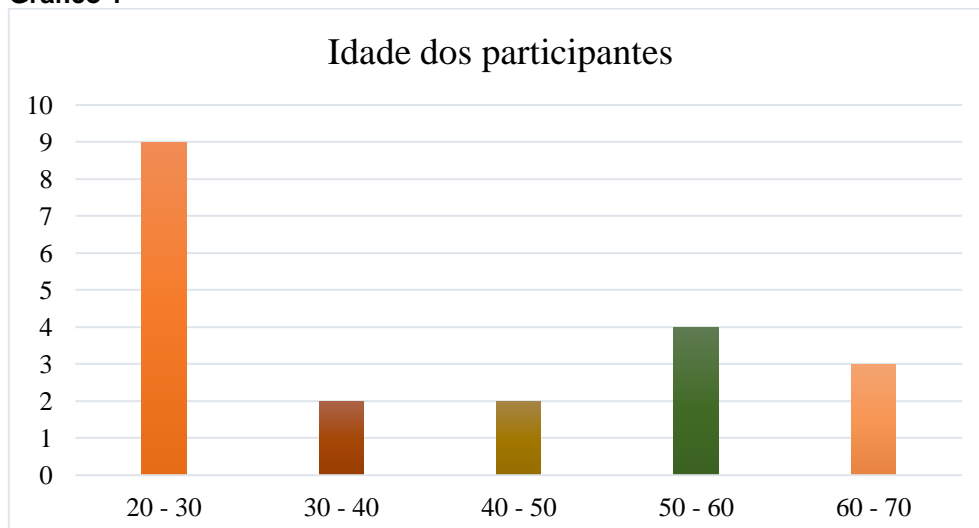
Expressões dos participantes e sujeitos da realidade

A pesquisa de campo da presente monografia apresenta como público alvo os pais e profissionais pedagógicos da escola municipal e reuniu como amostra 20 (vinte) sujeitos, entre eles doze pais, cinco professoras e três indivíduos da coordenação técnica.

Os dados foram coletados através de uma entrevista guiada por um questionário aberto. A própria pesquisadora alimentava as informações no instrumento conforme as falas dos sujeitos entrevistados.

A coleta dos dados por questionário compreendeu inicialmente a identificação dos entrevistados quanto à faixa etária e o estado civil, demonstrando uma amostra diversificada, com idade variando entre 23 e 64 anos conforme o Gráfico 1 e identificou-se que 50% deles se denominavam solteiros, 40% casados e 10% em união estável como observamos no Gráfico 2.

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Gráfico 2



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Em seguida, a busca do tema foi realizada pelos seguintes questionamentos: A educação infantil tem como obrigação educar ou cuidar? A reunião pedagógica existe ou não no espaço escolar e quais assuntos são tratados? Os pais têm papel importante na educação infantil? O que falta para melhorar a educação infantil?

Para a análise das entrevistas, o uso das técnicas de análise de material linguístico permite que não haja uma mera exposição reprodutiva dos pontos de vista dos participantes, e sim um processo interpretativo seja acompanhado e rastreado, por meio da relação explícita entre os elementos coletados (trechos de depoimento) e os significados a eles atribuídos (categorias de análise proposta pelo pesquisador). Apesar de serem uma construção singular e autoral de sentidos, os resultados da análise de entrevistas são fruto de procedimentos sistemáticos, com passos definidos, que visam fornecer rigor e objetivação à mesma. Enquanto a observação cotidiana é opinativa e informal (Leitão, 2021).

O material recolhido foi analisado em três fases, as quais são descritas por Bardin (1977) da seguinte forma:

- Pré análise – nesse primeiro contato com os dados é feita uma leitura geral do material, num contexto exaustivo com os dados, de forma a ocorrer uma “impregnação” por seu conteúdo e percepção dos pontos mais importantes
- Exploração do material – nessa fase há o processo de recortes dos dados e agregação dos mesmos através de coincidências de ideias ou de temas em unidades de significado (categorias e subcategorias).

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – nessa fase os dados agrupados são interpretados a fim de fazer inferências sobre as ideias contidas no material.

Os dados abaixo representam a percepção dos sujeitos participantes da pesquisa.

Pergunta: *A educação infantil tem como obrigação cuidar ou educar?*

Respostas:

Pais/ Responsáveis

P/R1: “Os dois. A escola é a segunda casa da criança, onde ela aprende diversas coisas e é educada e cuidada”.

P/R2: “Os dois. Pois ao deixarmos nossa criança, as professoras devem ter certo cuidado, zelar pela criança. O educar para ensinar para ajudar no desenvolvimento da criança”.

P/R3: “Educar. A escola foi criada para educar. O cuidado vem de casa”.

P/R4: “Os dois, porque os dois se complementam para o desenvolvimento”.

P/R5: “Educar. Pois quem deve cuidar são os pais e o dever da escola é educar”.

Professoras

P1: “Os dois. Pois o cuidado é necessário pois são crianças e o educar é uma formação”.

P2: “Os dois. Mas acho que tem que ser em parceria família e escola para assim juntos irmos na mesma direção para que tenha uma boa educação”.

P3: “Os dois, cuidamos, pois na educação infantil é necessário. E educamos quando precisamos intervir, mesmo sabendo que é dever da família”.

P4: “Os dois, pois sabemos que na educação infantil a criança precisa de cuidados, o educar é o dever da família, porém também é o papel do professor”.

P5: “Os dois, porque a educação vem da família, mas nós como professores podemos educar e cuidar”.

Coordenação técnica

C1: “Os dois. Devido os dois terem grande importância e são fundamentais

durante essa fase da educação”.

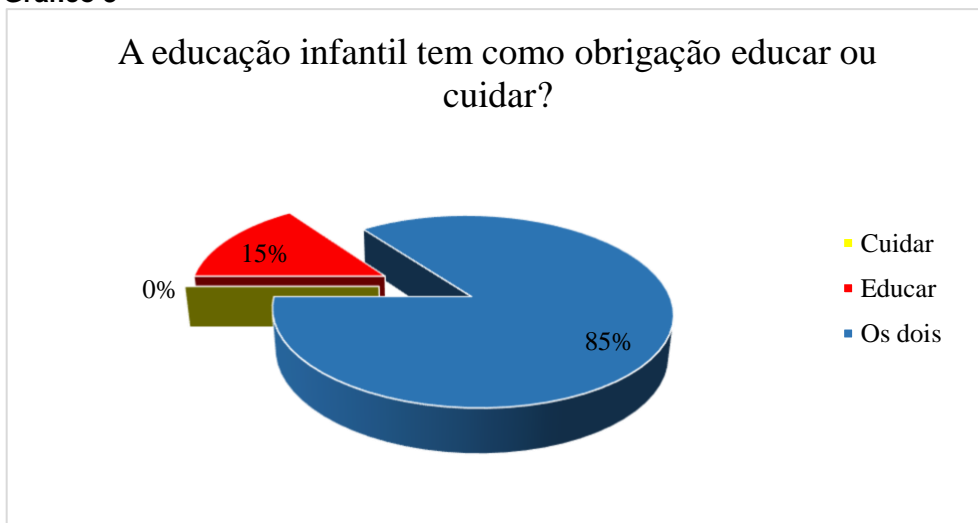
C2: “Tanto o cuidar e o educar, são fatores fundamentais que estão integrados nas ações de conhecer e explorar o mundo nessa faixa etária”.

C3: “Os dois, o cuidar é de grande importância, e educar é muito importante, pois na escola são os primeiros degraus de desenvolvimento da criança”.

GRÁFICO SÍNTESE

Com base nas respostas obtidas na primeira indagação, 85% dos participantes explicitaram que a educação infantil tem como obrigação educar e cuidar evidenciando que ambas competências se complementam não havendo separação entre o ato de educar e cuidar, com isso 15% indicaram que a educação infantil tem obrigação somente em educar as crianças nesse período escolar onde o ato de cuidar é responsabilidade interina da família. Dados ilustrados no Gráfico 3.

Gráfico 3



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Pergunta: *A reunião pedagógica existe ou não no espaço escolar e quais assuntos são tratados?*

Respostas:

Pais/ Responsáveis

P/R1: “Sim, sobre o desenvolvimento das crianças”.

P/R2: “Sim. Sobre o comportamento das crianças, as faltas e sobre a higiene”.

P/R3: “Sim. Sobre a parceria entre os pais e a escola”.

P/R4: “Sim, a respeito de boletim escolar, a reforma da escola e o desempenho

da criança”.

P/R5: “Sim. Eram reuniões gerais que tratavam sobre a escola e as crianças”.

P/R6: “Sim. Sobre a segurança da escola, sobre a saúde e sobre o desenvolvimento das crianças”.

P/R7: “Sim, sobre os horários das aulas e os fardamentos”.

Professoras

P1: “Sim. Assuntos relacionados a escola, conforme as necessidades”.

P2: “Sim. Normalmente é sobre como tá a aprendizagem do aluno e a parceria da escola com os pais”.

P3: “Sim, são tratados os assuntos referentes as necessidades da escola e dos alunos”.

P4: “Sim. Assuntos referentes as necessidades da escola”.

P5: “Sim, sobre a educação, sobre a quermesse, eventos em geral e como a criança está progredindo”.

Coordenação técnica

C1: “Sim. Sobre o desenvolvimento das crianças, melhorias da escola e a sobre a importância dos pais se fazerem presentes no desenvolvimento escolar da criança”.

C2: “Sim. Esclarecer a importância da participação dos pais em acompanhar o desenvolvimento da sua criança”.

C3: “Sim, geralmente para informar sobre assuntos referentes ao aprendizado dos seus filhos”.

SÍNTESE

Houve a confirmação de 100% que há reuniões dentro do espaço escolar. Dentre vários assuntos os que mais foram citados nos questionários foram apontados em 50% sobre o aprendizado, desenvolvimento escolar e o comportamento das crianças e 50% sobre as melhorias, necessidades ou informes da escola e/ou eventos que são realizados durante o ano.

Pergunta: *Os pais têm papel importante na educação infantil?*

Respostas:

Professoras

P1: “Sim. Porque ele tem que contribuir com a educação dos seus filhos na escola”.

P2: “Sim, porque as crianças têm ajuda na tarefa de casa com o acompanhamento dos pais, a educação raramente não vem deles, nós só fazemos complementar”.

P3: “Sim, porque é perceptivo o desenvolvimento do aluno, quando a família e escola andam juntos abrindo a porta do conhecimento”.

P4: “Sim. Nas atividades que são levadas para casa para reforçar o que foi desenvolvido em sala de aula pois sabemos que os pais são responsáveis pelo processo de desenvolvimento da criança”.

P5: “Sim. Porque eles auxiliam as crianças a realizarem as tarefas em casa, com isso faz com que o trabalho seja em grupo”.

Coordenação técnica

C1: “Sim. Os pais são os primeiros educadores da criança, é com eles que a criança aprende sobre os valores da vida e é onde tem o início do desenvolvimento”.

C2: “Sim, os pais são responsáveis por iniciar o processo no desenvolvimento da criança física e intelectual. Formação dos valores é a base de tudo”.

C3: “O papel dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação de valores, afinal a família é a responsável por iniciar o processo de desenvolvimento da criança”.

SÍNTESE

Ao analisar foi perceptível a totalização de 100% na confirmação que os pais têm grande importância nas atividades da educação infantil. Percebendo que com o auxílio dos pais durante o processo de aprendizagem a criança acaba evoluindo de forma mais rápida e sólida, criando uma parceria entre escola e pais.

Pergunta: *O que falta para melhorar a educação infantil?*

Respostas:

Professoras

P1: “A contribuição dos pais de estarem mais ativos dentro da escola, os pais ajudarem os filhos a realizarem as atividades escolares e o auxílio em casa”.

P2: “Salas bem confortáveis, falta os pais contribuírem melhor com os materiais

escolares e ter mais parceria com os professores”.

P3: “É preciso melhorar a participação dos pais em relação ao comprometimento e acompanhamento na educação de seus filhos, precisam ser mais parceiros da escola”.

P4: “Falta de recursos para que o aluno sinta-se confortável e que torne a aula mais prazerosa como por exemplo: salas climatizadas e adequadas para essas crianças”.

P5: “Recursos, pois não há muitos recursos para serem trabalhados, os recursos seriam um local apropriado para as crianças e brinquedos. Falta os pais se esforçarem mais, principalmente nas atividades de casa e que necessitam de pesquisa”.

Coordenação técnica

C1: “Qualificação de professores que realmente gostem de trabalhar com crianças pequenas, que tenham dinamismo e paciência”.

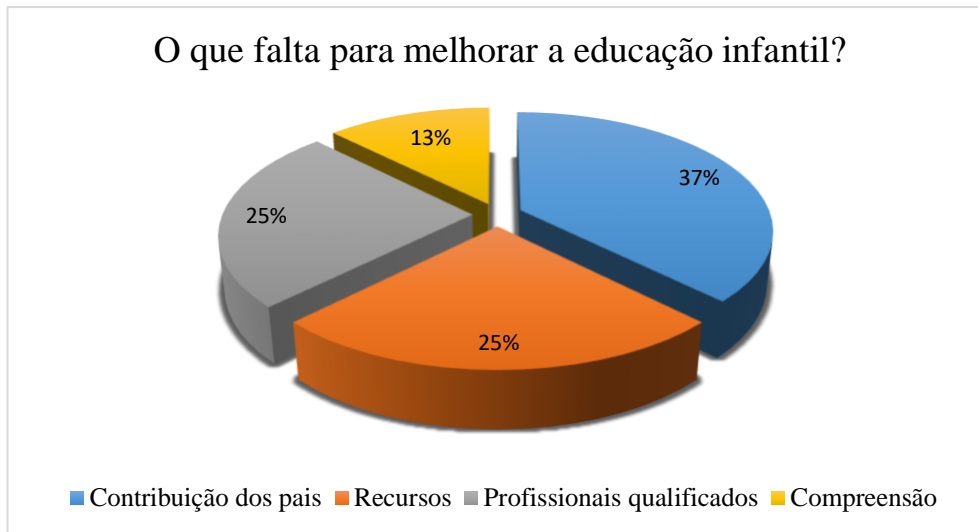
C2: “Profissionais qualificados que goste da função. Trabalhar com crianças pequenas é necessário que o professor se comprometa com o próprio desenvolvimento profissional, seja criativo, dinâmico e acima de tudo o amor. Trabalhar com amor”.

C3: “Construir consenso sobre a importância do cuidado, do amor e da proteção dos pequenos”.

GRÁFICO SÍNTESE

Para o corpo docente e coordenação técnica para a melhoria da educação infantil ficou pautado três questões: A contribuição dos pais com 37%, recursos para serem utilizados com o intuito de melhorar a qualidade da educação com 25%, profissionais qualificados para desempenharem a função de educador com 25% e onde haja compreensão na importância do amor e proteção para com as crianças 13%. Como podemos observar nos dados do Gráfico 4.

Gráfico 4



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A codificação das entrevistas teve como base os tópicos pré-estabelecidos pelo roteiro e o processo de análise conduziu a uma definição de duas categorias temáticas “Encontros e desencontros: pensar x fazer” e “Caminhos de reencontros para a educação infantil”, apresentadas logo abaixo.

Encontros e desencontros: pensar x fazer.

Entre o pensar e o fazer da educação infantil podemos supor através das respostas obtidas que enquanto para alguns pais a escola é designada com o dever de educar e cuidar, outros assumem uma responsabilidade primordial no processo de cuidado. Contudo, o que se destaca é que, na prática, o ato de cuidar por parte dos pais em relação às suas crianças não se verifica como uma realidade consistente. Isso ficou evidente durante a observação da vida escolar, onde foi possível constatar a falta de atenção em relação a algumas crianças. Contudo, há responsáveis afirmando que a escola é um ambiente de cuidado e educação, como é retratado na fala do P/R4: “Os dois, porque os dois se complementam para o desenvolvimento”.

Com unanimidade entre as professoras e a equipe gestora, há um consenso sobre a escola ser um ambiente que combina educação e cuidado, como evidenciado nas respostas de C3 e P1, respectivamente: “Os dois, o cuidar é de grande importância, e educar é muito importante, pois na escola são os primeiros degraus de desenvolvimento da criança”; “Os dois. Pois o cuidado é necessário pois são crianças

e o educar é uma formação”. Assim como o autor Didonet afirma que o

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011, p. 14).

O ambiente escolar tem como fundamento essencial os princípios de cuidar e educar as crianças presentes, sem eximir os pais de sua responsabilidade pelo cuidado dos pequenos.

No questionamento sobre as reuniões escolares, tanto aquelas que são dedicadas aos informes gerais sobre a escola quanto as voltadas para o desenvolvimento das crianças, destacam-se como momentos cruciais na construção de uma parceria sólida entre a escola e a comunidade. Nesses encontros, pais e mestres têm a oportunidade de alinhar seus pensamentos, compartilhar objetivos para o ano letivo e manter os responsáveis informados sobre todas as questões pertinentes ao ambiente escolar. Esses momentos não apenas proporcionam uma troca de informações valiosas, mas também servem como catalisadores para o envolvimento dos pais no contexto educacional, estabelecendo assim uma colaboração efetiva para o desenvolvimento pleno das crianças ao longo do ano.

A participação ativa dos responsáveis em reuniões escolares estabelece uma base sólida de confiança e companheirismo entre a escola e os pais, proporcionando benefícios significativos para a criança. Ao se envolverem, os responsáveis não apenas demonstram um interesse profundo na educação de seus filhos, mas também demonstram que estão dispostos a caminhar juntamente com a escola. Esse envolvimento direto não apenas promove uma compreensão mais aprofundada entre ambas as partes, evitando possíveis mal-entendidos, como também cria um ambiente colaborativo que atrai vantagens significativas para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social da criança.

As professoras e a equipe gestora deixam explícito que a importância dos pais dentro do contexto escolar da criança é de grande valor devido as boas consequências que a presença efetiva faz na educação da criança, demonstrando interesse nas atividades em que seu filho exerce dentro da escola, assim como podemos rever na fala da professora P3: “Sim, porque é perceptivo o desenvolvimento do aluno, quando

a família e escola andam juntos abrindo a porta do conhecimento”.

Segundo Araújo (2010), destaca-se a necessidade de a família obter valor e incentivar o desenvolvimento dos filhos, considerando que os pais desempenham um papel fundamental na evolução psicológica, física, intelectual e social de seus filhos. A responsabilidade pela educação e aprendizagem recai em grande medida sobre os ombros dos pais. A participação ativa da família é crucial, uma vez que o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos é um elemento essencial. É ressaltado que a escola, por si só, não pode alcançar o sucesso desejado sem a presença e envolvimento dos pais no processo educativo da criança.

Tendo em vista que a estrutura escolar é um dos elementos primordiais no auxílio da aprendizagem, trazendo condições mais favoráveis para a concentração e conforto nos momentos de interação entre alunos e professoras, bem como entre os próprios estudantes. As educadoras relataram dentro do questionamento sobre a melhora dentro da educação infantil e ressaltaram a falta de um espaço adequado para as crianças estudarem com conforto, melhorando o rendimento das mesmas como pode se observar na resposta da professora P4: “Falta de recursos para que o aluno sintá-se confortável e que torne a aula mais prazerosa como por exemplo: salas climatizadas e adequadas para essas crianças”. Com isso,

o rendimento escolar é influenciado pela infraestrutura da escola, pois o interesse da criança é estimulado quando ela tem acesso a espaços bem planejados, organizados, conservados e higiênicos, refletindo diretamente em seu desempenho. Além de oferecer ambientes e elementos básicos para o funcionamento da escola, como água, eletricidade, salas de aula e banheiros, é importante que a instituição disponibilize outros espaços didáticos, como biblioteca, brinquedoteca, área de lazer, parque infantil, sala de estímulo, entre outras (Silva, 2019).

A estrutura escolar é importante, mas destaca-se aqui que a presença dos pais é uma das queixas e um dos assuntos mais pertinentes para a melhora na educação infantil, como é relatado na fala da professora P1 “A contribuição dos pais de estarem mais ativos dentro da escola, os pais ajudarem os filhos a realizarem as atividades escolares e o auxílio em casa”. É fundamental considerar que o acompanhamento educacional, isto é, o progresso da criança, é uma responsabilidade compartilhada entre educadores e responsáveis não devendo recair exclusivamente sobre a escola/professor ou apenas sobre os responsáveis. Com isso ressalta a importância das atividades enviadas para casa, que servem como guia para que o professor

identifique as dificuldades dos alunos e determine em quais áreas deve direcionar uma atenção mais focada.

E mais, dentro do questionamento sobre o que poderia melhorar na educação infantil, de acordo com a fala de uma das pessoas integrantes da coordenação técnica nomeado como C2, há também a necessidade de “Profissionais qualificados que goste da função. Trabalhar com crianças pequenas é necessário que o professor se comprometa com o próprio desenvolvimento profissional, seja criativo, dinâmico e acima de tudo o amor. Trabalhar com amor”.

Neste momento é importante que os profissionais que atuam na educação infantil se dediquem constantemente à busca de novos conhecimentos, revisando e atualizando suas práticas pedagógicas. Além disso, é essencial que promovam a troca de experiências com outros colegas de profissão, mantendo-se abertos ao diálogo não apenas com as famílias dos alunos, mas também com a comunidade em geral (RCNEI, 1998), assim como desenvolver atividades diversificadas abrangendo assuntos variados, desde cuidados básicos a conhecimentos específicos que propiciem momentos de interação e socialização com os colegas.

Complementando a fala do C2, segundo Pereira (2011, p. 91), o envolvimento com crianças exige profissionais que, para além de possuírem a formação específica, cultivem o desejo genuíno de trabalhar com essa faixa etária. Não é suficiente ser um profissional da área, é necessário ter um olhar atento, capaz de identificar as oportunidades de educação articuladas aos cuidados físicos, que consomem grande parte do tempo enquanto as crianças estão no ambiente escolar.

III – CAMINHOS DE REENCONTROS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Os dados coletados nesta pesquisa nos permitem levantar um questionamento pertinente à compreensão de como nos encontramos e o que pensamos acerca do impacto da relação família e escola pública no desenvolvimento da educação infantil, a partir de uma única experiência no bairro periférico da cidade, e assim buscar caminhos de reencontros.

Observou-se como relevante nesta pesquisa que uma maioria dos sujeitos da amostra compreendem a educação infantil a partir de seus objetivos fundamentais de educar e cuidar, contudo sem eximir os pais desses processos. Os pais relatam ter consciência das suas responsabilidades na vida escolar de seus filhos, compreendendo que seus deveres vão além do cuidado dentro e fora de casa, logo, incluindo o reforço dos conteúdos ensinados na sala de aula e a construção da educação moral e ética da criança. Porém, por intermédio das respostas que foram obtidas nos questionários, principalmente do grupo de professoras das turmas de educação infantil, a realidade se difere do discurso apresentado pelos pais, levantando hipóteses sobre a discordância entre o que é expresso e o que é efetivamente praticado por eles.

Na perspectiva de se entender esse panorama, apresenta-se aqui a seguinte problemática: *por qual motivo não se percebe a atuação efetiva dos responsáveis na vida educacional da criança?* Como os dados coletados não permitem fazer inferências para tal questionamento, cabe aqui abordar hipóteses que caibam no escopo da temática.

Uma das hipóteses levantadas foi “a relação família-escola do público alvo deste estudo não está de fato em concordância no que tange ao processo de construção da educação infantil”. Silva (2022) afirma que a relação escola-família tem como propósito contribuir de forma efetiva na formação integral do indivíduo e para que esse objetivo seja alcançado é imprescindível que ambas as partes se envolvam de forma adequada priorizando o progresso da criança.

A aliança entre família e escola impacta na promoção de futuros cidadãos proeminentes que possam agir ativamente dentro da sociedade nos dias atuais (Picanço, 2012). Ambas possuem papéis distintos, porém complementares, na qual a

família servirá como fortificador do trabalho que é executado pela escola, estimulando, apoiando e guiando a criança no seu desenvolvimento escolar conjuntamente com a prática pedagógica da escola, a qual irá valorizar a participação ativa dos pais dentro desse processo educativo (Santos, 2014).

Ao perceber os benefícios advindos de uma boa relação, os pais e a escola devem buscar caminhos práticos para que haja essa aproximação de forma natural e compreendendo os seus papéis dentro do processo educacional das crianças, possibilitando um caminho de via dupla, não excedendo os limites dos papéis de cada um.

Para alcançar essa harmonia tais estratégias podem ser seguidas pelos gestores: compreender que a associação de pais e mestres deve receber apoio para além da arrecadação de fundos, os responsáveis pelos alunos devem ter o direito de participar ativamente das decisões escolares, as reuniões devem ser bem planejadas tendo objetivos claros levando em consideração a comunidade e família onde a escola está inserida, refletir sobre os possíveis preconceitos da escola envolvendo a escolaridade dos pais, a escola deve considerar-se necessária para a família e não o contrário e a gestão escolar não deve ser autoritária, mas sim levar em conta os desejos dos professores e pais para assim garantir a participação familiar (Perez, 2003 *apud* Leal, 2016).

E os pais podem seguir as seguintes estratégias: os mesmos devem se interessar pelo progresso acadêmico dos seus filhos, se perceber dificuldades na aprendizagem da criança é importante buscar orientação na escola, colaborar com a escola, comunicar-se com a direção e professores, ler e responder aos comunicados escolares, participar ativamente das reuniões escolares expressando suas opiniões, realizar visitas regulares à escola demonstrando envolvimento no cotidiano escolar e dar apoio à educação dos filhos (Paro, 2003 *apud* Leal, 2016).

A segunda hipótese se configura a partir da afirmativa “a vulnerabilidade em que se encontram essas crianças e suas famílias desfavorece a presença dos responsáveis na vida escolar do filho”.

Para Simões (2020), um denominador comum ao conceito de vulnerabilidade no âmbito da família é a presença de uma fragilidade pela impossibilidade de modificar a condição atual em que se encontra, estando exposto a diversos fatores de risco que estão vinculados diretamente a condições que impeçam ou detenham o desenvolvimento saudável desse grupo.

Avaliar as vulnerabilidades é algo complexo devido sua abrangência, pois deve incluir as condições particulares e o local social em que o indivíduo está inserido. É relevante levar em consideração na avaliação três aspectos distintos e interligados: a vida individual e coletiva, as condições socioambientais e a assistência que as instituições governamentais conseguem fornecer frente as necessidades desse público (Nunes, 2021).

Para Ayres et al. (2003) o componente individual consiste em informações e valores do próprio sujeito; o componente social trata das condições de vida e relações sociais às quais o sujeito está exposto; e por fim, cita o componente programático, que se refere ao acesso a programas, serviços e insumos ofertados para atender a população.

Ao falar sobre a vulnerabilidade individual Nunes (2021) discorre que essa vulnerabilidade está relacionada às informações que o indivíduo possui e sua habilidade de processá-las, além da capacidade de tomar decisões práticas em sua vida com base nessas informações.

Por essa perspectiva dessa vulnerabilidade, discute-se aqui como a falta de suporte familiar pode vir a ser um fator impactante na educação da criança. Para Baptista (2005) nos estudos sobre a capacidade de adaptação emocional, o suporte familiar é considerado essencial como um dos principais elementos capazes de atenuar os impactos de diferentes fontes de estresse na vida das pessoas.

Ou seja, crianças que detêm de suporte familiar são consideradas mais promissoras no seu desenvolvimento, lidando melhor com acontecimentos adversos.

Sendo assim, “O suporte familiar pode ser considerado como potencializador da educação, sendo capaz de afetar o desenvolvimento da criança, seu contexto de aprendizagem e, conseqüentemente, o seu rendimento escolar, tamanha sua relevância” (Barros & Santos, 2015; Roksa & Kinsley, 2019, *apud* Burgos; Oliveira; Baptista, 2021, p.2).

Ferreira e Barrera (2010, p.464) afirmam que

As práticas familiares, por sua vez, podem incidir num bom rendimento escolar da criança, na medida em que os pais demonstrem interesse pelas atividades e pelos conteúdos escolares. É importante que a criança sinta que a família valoriza e se preocupa com a sua aprendizagem, estimulando-a na realização das demandas escolares, como a frequência à escola e a realização dos deveres de casa, por exemplo.

Ousa-se aqui inferir que a escassez desse suporte pode vir a ser um fator gerador de danos na trajetória escolar de uma forma cíclica na mesma família, perpassando de uma geração para a outra, uma vez que os pais um dia podem ter sido crianças sem suporte.

A análise do modelo de família contemporânea dentro da temática do suporte familiar na educação dos filhos revela cenários diferentes. Um dos mais recorrentes é ocasionado quando há um único provedor e responsável na família, gerando uma escassez de tempo para atuação desse responsável nas demandas escolares e assim tornando difícil a solução de problemas futuros relacionados a criança (Félix, 2018; Silva, Oliveira e Barcelar, 2021).

Ao observar o conceito expresso por Nunes (2021) de vulnerabilidade social identifica-se que a mesma é decorrente de inúmeros fatores, incluindo questões de gênero, raciais, carência de recursos financeiros, acesso limitado à educação e etc.

Quando olhamos para a perspectiva de que se os pais detêm um padrão educacional baixo, eles podem encontrar dificuldades para conseguir compreender e apoiar as necessidades educacionais de seus filhos, o que ocasiona a falta da presença deles no ambiente e atividade escolar.

Tavares e Araújo (2017) afirmam que alguns pais têm uma história educacional difícil, uma vez que foram forçados a deixar a escola devido à pressão de seus próprios pais para contribuir com o trabalho na fazenda ou em outras atividades que ajudassem a aumentar a renda familiar. Infelizmente, nesses casos, os estudos não eram valorizados nem considerados uma prioridade, o que resultou em uma falta de oportunidades educacionais para eles.

Contudo, é relevante ressaltar que independentemente da ausência de formação educacional ou da falta de habilidade na leitura e escrita do responsável, o mesmo pode atribuir valor a educação (Portella et al., 2024).

Além da baixa escolaridade, o fator econômico da família pode contribuir para a ausência desses responsáveis na trajetória escolar das crianças. Gomes (2018) explica que quando as famílias enfrentam restrições financeiras ou econômicas, podem não conseguir oferecer à criança o cuidado adequado. Isso pode levar a um desempenho escolar inferior devido à falta de recursos para garantir uma alimentação e vestuário adequados ou uma melhor qualidade de vida, incluindo acesso à saúde e oportunidades de lazer.

Por essa vertente, pode-se afirmar que

Os pais de baixo nível econômico têm dificuldades ou se sentem inseguros ao participarem do currículo escolar. Os conflitos e limitações na sua participação podem ser produtos de sua imagem negativa como pais, de sua própria experiência escolar ou de algum sentimento de inadequação em relação à aprendizagem (Marques, 2002, *apud* Polônia; Dessen, 2005, p. 306).

Adiante nessa análise causal, adentra-se no contexto da vulnerabilidade programática, a qual segundo Nunes (2021) é conceituada como a disponibilidade e acesso a políticas públicas e privadas, assim como o compromisso e monitoramento dos programas em diversos níveis de atenção.

Surge aqui a hipótese de que a falta de planejamento familiar gera um descontrole na dinâmica da família, podendo refletir em insuficiência de recursos financeiros que garantam o prover adequado do sustento, bem como o planejar do futuro educacional das crianças, demonstrando a teia que existe ao redor da problemática deste trabalho.

A Lei Nº 9.263 de 12 de Janeiro de 1996, que dispõe sobre o planejamento familiar, informa que todo cidadão tem direito ao conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde. Esse programa busca garantir ações preventivas e educativas, bem como acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade (Brasil, 1996).

Entretanto, Sanches e Simão-Silva (2016), a partir de uma abordagem mais bioética da temática do planejamento familiar, propõem que o tema assume conotações diversas, dependendo do ambiente em que se estuda a questão e dos atores que a explicitam, corroborando a proposta de um olhar mais abrangente na discussão deste trabalho. Rios et al. (2023) argumentam que o programa "Planejamento Familiar" possui ainda muitos desafios na sua aplicação por conceder maior ênfase na contracepção em detrimento de garantir condições propícias à ocorrência da gestação.

Uma visão mais ampla a partir do conceito de parentalidade permite considerar a possibilidade ou não da efetivação desse planejamento. Uma abordagem acerca dos aspectos intrínsecos dos atores envolvidos na geração de um novo ser pode desenvolver condições mais favoráveis para o nascimento dos filhos de forma responsável ao incluir um olhar de acolhimento acerca da liberdade dos indivíduos,

uma vez que a sociedade não está focada para os que não desejam ter filhos e sim para aqueles que geram filhos sem ter o preparo para serem pais (Sanches e Simão-Silva, 2016).

O autor supracitado acrescenta que o “planejamento da parentalidade” implica dar ênfase ao bem da prole, criando relações de amor irrevogáveis para facilitar o desenvolvimento dos seus descendentes ao nível físico, psicológico e social. E afirma que “planejar ter filhos” não é suficiente: é necessário planejar “ser pai/mãe”, deixando evidente o quanto é preciso incluir nesse cenário diálogos sobre autonomia e decisão de ser pais. Tal raciocínio nos remete a um fio de conexão com aspectos da vulnerabilidade individual, discutida acima.

Esse olhar de intersetorialidade entre saúde e educação pode permitir o surgimento da discussão de estratégias que permitam uma nova abordagem que estimule uma efetiva parceria entre pais e professores na educação infantil. Corá e Trindade (2015) reforçam essa ideia ao discutirem a intersetorialidade no âmbito da educação de tempo integral a partir de um prisma de que sem uma parte o todo não fica completo, colocando a intersetorialidade como uma rede na qual os vários setores encontram-se dependentes e conectados entre si, em que um não pode existir sem o outro, pois são constitutivos.

Essas abordagens intersetoriais, por se relacionarem em diferentes grupos e áreas sociais, assim como de conhecimento, oferecem uma nova abordagem na elaboração de políticas públicas. Tais políticas visam enfrentar desafios de forma mais eficiente e gerando resultados mais impactantes para os cidadãos, permitindo a superação da fragmentação de conhecimentos e estruturas sociais. Essas iniciativas representam um novo modelo de intervenção e participação na resolução de problemas amplos e complexos (Machado, 2010).

Propondo-se a ideia de que os pais constituem a parte mais descompassada, uma vez que nessa experiência de campo percebeu-se a discordância entre o que é expresso e o que é efetivamente praticado por eles no que diz respeito à educação infantil, nosso olhar se volta para questões que abordem o autodesenvolvimento dos pais sob a ótica da transdisciplinariedade, levando em consideração as subjetividades e as singularidades na esfera individual e coletiva.

Realizando uma retrospectiva das hipóteses que foram levantadas acerca do questionamento sobre o motivo dos pais não atuarem na educação dos filhos mesmo compreendendo a importância dessa participação, pode-se supor que pode haver

uma relação pouco desenvolvida entre a família e escola, ocasionando a falta de participação dos pais. Outra suposição levantada retrata sobre a vulnerabilidade presente no contexto familiar, abrindo um leque dentro da questão de vulnerabilidade sendo elas a individual, social e programática, cada vertente desse contexto foi correlacionada com uma justificativa, sendo respectivamente sobre o suporte familiar, a escolaridade dos pais e o planejamento familiar.

Ao analisar tais hipóteses percebe-se que as mesmas se conversam e estão interligadas, pois uma acaba levando a outra, criando assim uma grande teia.

À luz dos resultados deste estudo e dos objetivos delimitados, conclui-se aqui essa discussão com a seguinte pergunta: O aperfeiçoamento de cada parte e em seguida de cada parceria permitiria o movimento harmônico na dança de roda entre escola e família, em que o centro da roda são as crianças que precisam de harmonia para terem melhores chances de se desenvolverem e se tornarem aqueles que um dia criarão novas danças de roda?

E para mim, pesquisadora desse trabalho, esse questionamento ressoa como uma pergunta retórica me convidando a explorar mais sobre a temática e vê-la tornar-se mais efetiva e, principalmente, mais eficaz!

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gabriela Barros Magalhães. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. Especialização em Educação Infantil. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/873/5/Familia%20e%20escola%20-%20parceria%20necess%C3%A1ria%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 12 de nov. de 2023.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita, FRANÇA JÚNIOR, Ivan. CALAZANS, Gabriela Junqueira. SALETTI FILHO, Haroldo César. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção em saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-40. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4286036/mod_resource/content/6/Capitulo%206%20-%20O%20conceito%20de%20Vulnerabilidade%20e%20as%20Pr%C3%A1ticas%20de%20Sa%C3%BAde%20novas%20perspectivas%20e%20des.pdf. Acesso em: 27 de abr. 2024.
- BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. **Psico-Usf**, v. 10, p. 11-19, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/XgP8jPxbZLdTrJBFQX7LqHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de maio de 2024.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54310858/LAURENCE_BAROIN-livro_analise.pdf. Acesso em: 18 de dez. de 2023.
- BATISTA, Gustavo Alexandre Alves; HOLLERBACH, Joana D.'Arc Germano. Os reverses da educação básica no cenário pós pandemia. **Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq**, n. 4, p. 147-158, 2023. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1072/1271>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 de maio 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 30 de maio 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Regula o §7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em: 11 de maio de 2024.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1: Introdução. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 16 de nov. 2023.

BURGOS, Marcella das Neves; OLIVEIRA, Katya Luciane de; BAPTISTA, Makilim Nunes. Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e227267, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/t4WjC7TrDdxP65BFCXdcq8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de abr. de 2024.

CORÁ, Élsio José; TRINDADE, Letícia de Lima. Intersectorialidade e vulnerabilidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista**, v. 31, p. 81-94, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/Tfq87BMCypykJpvwtSS9jJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

FÉLIX, Jacqueline dos Santos Oliveira. **A participação da família na vida escolar das crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Alagoa Grande, p.46, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4092/1/JSOF14032018.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, 2010. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/5686/5954>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 07 de maio de 2025.

LEAL, Tayane Soares. **Relação família x escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.35, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1872/1/TSL20062016>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa**, v. 3, 2021. Disponível em:

<https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2021/10/livro3-cap7-Entrevista.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2023.

MACHADO, Lourdes A. **Construindo a intersetorialidade**. 2010. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/conferencias-e-encontros/conferencia-estadual-de-saude-mental/textos/3153-construindo-a-intersetorialidade/file>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em tempos de pandemia. In: **Políticas e práticas de alfabetização** [livro eletrônico]: perspectivas autorais e contextuais. Rio de Janeiro: VW Editora, 2021. p. 57-65. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jefferson-Mainardes/publication/354173008_Alfabetizacao_em_tempos_de_pandemia/links/612975e538818c2eaf649e09/Alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2024.

NUNES, Angélica Krause. **Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade**: intervenções possíveis por meio da ludicidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Cruz Alta, p.41, 2021. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2119/tcc_angaelica_04.08_atualizado-convertido.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 27 de abr. de 2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil**. Primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 08 de nov. de 2023.

PEREIRA, Arlete de Costa (Org.). **O educador no cotidiano das crianças**: organizador e problematizador. Brasília: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214769/PDF/214769por.pdf.multi>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) – Supervisão Pedagógica. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, p. 303-312, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

PORTELLA, Luciani Sartori. LEAL, Débora Araújo. MELO, Márcia Colaço Ferreira de. MELO, Agnaldo Ferreira de. Reflexões sobre a participação da família na escola de educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 10, n. 4, p. 2656-2668, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13720/6708>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

RIOS, Giovana Barroso de Melo. COSTA, Lourrany Borges. RODRIGUES, Marília Teixeira. RODRIGUES, Iana Castelo. PAULA, Fernanda de Oliveira. FORTE, Morgana Pordeus do Nascimento. NERI, Carmem Rita Sampaio de Sousa. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, p. 3429-3429, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/3429/1828/20441>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

SANCHES, Mário Antônio; SIMÃO-SILVA, Daiane Priscila. Planejamento familiar: do que estamos falando? **Revista Bioética**, v. 24, p. 73-82, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/vWgXRfFryLyx3K4M6VYr75v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

SANTOS, Luana Rocha dos. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em: 07 de jan. 2024.

SILVA, Aparecida Batista da; OLIVEIRA, Marcelleia Pereira de; BARCELAR, Lucicleide de Souza. Ausência da família na escola. **Revista Educação & Ensino- ISSN 2594-4444**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/110/91>. Acesso em: 06 de maio 2024.

SILVA, Gabriele. A influência da infraestrutura da escola infantil no aprendizado. **Educa+brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-influencia-da-infraestrutura-da-escola-infantil-no-aprendizado>. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

SILVA, Jordânia Amorim da; ALMEIDA, Renata Fátima Luna de. **A ludicidade na educação infantil: uma ação pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Da Paraíba. João Pessoa, p.50, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14037/1/JAS10092018.pdf>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

SILVA, Renata Fernandes. **A relação família-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual De Ponta Grossa. Ponta Grossa, p.89, 2022. Disponível em: https://ri.uepg.br/monografias/bitstream/handle/123456789/176/TCC_RenataFernandesSilva.pdf?sequence=1. Acesso em: 06 jan. de 2024.

SIMÕES, Emília Danielle França. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3037-3046, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6243/5538>.

Acesso em: 25 de abr. de 2024.

TAVARES, Dirce Encarnacion; ARAUJO, Fabiana Olivia. O olhar sobre a ausência da família e a necessidade de diálogo na construção da aprendizagem na educação infantil. **Revista Uniitalo em Pesquisa ISSN: 2236-9074**, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em:

<http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=download&path%5B%5D=151&path%5B%5D=140>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

VYGOTSKI, L.S. **Formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 4^a. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180422220816id_/http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf. Acesso em: 01 de jun. de 2023.